



The relationship between Lévi-strauss' structuralist cultural anthropology and sustainability in the Riacho Reginaldo watershed, Maceió, Alagoas

A relação entre antropologia cultural estruturalista de Lévi-strauss e a sustentabilidade na bacia hidrográfica do Riacho Reginaldo, Maceió, Alagoas

RENER, Clarissa Nascimento Soares ⁽¹⁾; FAÉ, Jair ⁽²⁾; DOS SANTOS, Aldenir Feitosa ⁽³⁾; VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga ⁽⁴⁾; FERRAZ, José Maria Gusman ⁽⁵⁾; PAVÃO, Jessé Marques da Silva Junior ⁽⁶⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-1566-0226; Centro Universitário Cesmac/Aluno e Pesquisador do Programa Análises de Sistemas Ambientais e Pesquisador do Laboratório de Emergência e Resiliência de Ecossistemas - LERE/CESMAC/UNICAMP. Maceió, AL, Brasil. E-mail: clarissanosares@gmail.com.

⁽²⁾ 0000-0002-4665-2341; Centro Universitário Cesmac /Aluno e Pesquisador do Programa Análises de Sistemas Ambientais. Maceió, AL, Brasil. E-mail: jairfae@cesmac.edu.br.

⁽³⁾ 0000-0001-6049-9446; Centro Universitário Cesmac/Docente e Pesquisador do Programa Análises de Sistemas Ambientais e Pesquisador, BRAZIL, E-mail: aldenirfeitosa@gmail.com;

⁽⁴⁾ 0000-0001-8341-9111; Centro Universitário Cesmac/Docente e Pesquisador do Programa Análises de Sistemas Ambientais e Pesquisador, BRAZIL, E-mail: jgonzagavieira@gmail.com

⁽⁵⁾ 0000-0002-6860-421X; Universidade Estadual de Campinas/Docente e Pesquisador do Laboratório de Engenharia Ecológica, BRAZIL, E-mail: ze2cordoba@yahoo.es

⁽⁶⁾ 0000-0002-5217-3857; Centro Universitário Cesmac/Docente e Pesquisador do Programa Análises de Sistemas Ambientais e Pesquisador - Chefe do Laboratório de Emergência e Resiliência de Ecossistemas - LERE/CESMAC/UNICAMP. Maceió, AL, Brasil. E-mail: jesse.marques@cesmac.edu.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Anthropology has stood out when studying man and his relationship with the environment, to the point of thinking about a construction of an ecological culture coherent with the needs of contemporaneity and with the development of a truly sustainable society. The objective of this research is to relate the structuralist cultural anthropology of Lévi-Strauss and the sustainability of the Riacho Reginaldo Hydrographic Basin, in the municipality of Maceió, Alagoas. The methodology corresponds to a literature review and identification of space, time, model of modern society through Lévi-Strauss' structuralist theory, in addition to the social, environmental and cultural characteristics of this watershed. The results show the relationship between structuralist theory and sustainable social awareness. Lévi-Strauss affirms that for the future of contemporary societies, preserving or restoring the psychological, social and moral factors inherent in the production systems of cold societies and with that, the propagation of sustainable development, uniting primitive ideas with Western thoughts. In the Riacho Reginaldo watershed, it is important to raise awareness of the local population and efficient public policies aimed at sustainability, in addition to depollution projects in order to reduce odor and the large amount of solid waste generated.

RESUMO

A Antropologia vem se destacando ao estudar o homem e suas relações com o meio ambiente, a ponto de se pensar em uma construção de uma cultura ecológica coerente com as necessidades da contemporaneidade e com o desenvolvimento de uma sociedade verdadeiramente sustentável. Objetivou-se com esta pesquisa relacionar a antropologia cultural estruturalista de Lévi-Strauss e a sustentabilidade na Bacia Hidrográfica do Riacho Reginaldo, no Município de Maceió, Alagoas. A metodologia corresponde a uma revisão de literatura e identificação do espaço, o tempo, modelo de sociedade moderna mediante teoria estruturalista de Lévi-Strauss, além das características sociais, ambientais e culturais nesta bacia hidrográfica. Os resultados mostram a relação entre a teoria estruturalista e a conscientização social sustentável. Lévi-Strauss afirma que para o futuro das sociedades contemporâneas, preservar ou restaurar os fatores psicológicos, sociais e morais próprios dos sistemas de produção das sociedades frias e com isso, a propagação do desenvolvimento sustentável, unindo as ideias primitivas aos pensamentos ocidentais. Na bacia hidrográfica do Riacho Reginaldo é importante conscientização da população local e políticas

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 20/09/2021

Aprovado: 31/03/2022

Publicação: 01/04/2022



Keywords:

cultural structuralism, modern society, environment, water resources.

Palavras-Chave:

estruturalismo cultural, sociedade moderna, meio ambiente, recursos hídricos.

públicas eficientes que visem à sustentabilidade, além de projetos de despoluição a fim de diminuir o odor e a grande quantidade de resíduos sólidos gerados.

Introdução

Diariamente, o meio ambiente sofre inúmeras transformações resultantes das ações antrópicas. Em decorrência dos impactos ambientais, tais ações merecem um destaque em meio a um cenário de extrema preocupação. A sociedade vive uma crise civilizatória de natureza ecológica, econômica, social, política e educacional. As consequências colocam em risco a sobrevivência humana e a preservação da vida na Terra. Essa crise é resultado do paradigma da sociedade contemporânea no qual se embasa na ganância, individualismo, consumismo, violência, autoritarismo e marginalização social (MORAES & ALMEIDA, 2010).

Nas últimas décadas, o mundo observa essas alterações ambientais nunca presenciadas antes na história da humanidade, pois essas mudanças podem influenciar também as relações sociais e aumentam as diferenças existentes entre as classes sociais (PNUD, 2011). Desta forma, as mudanças ambientais veem despertando a atenção da ciência, dos governos e da sociedade civil, tendo em vista os prognósticos pessimistas sobre o futuro da humanidade, principalmente quando se refere aos recursos hídricos. Tamanha preocupação é perceptível à proporção do crescimento populacional e econômico e com isso, o aumento pela demanda e uso da água (MATTIUZI, 2019).

A necessidade de mudanças na ciência, política e sociedade civil exige uma visão sobre os problemas atuais e as possíveis soluções. Com isso, a Antropologia vem se destacando ao estudar o homem e de suas relações com o meio ambiente, a ponto de se pensar em uma construção de uma cultura ecológica coerente com as necessidades da contemporaneidade e com o desenvolvimento de uma sociedade verdadeiramente sustentável (MAZZOLA, MAZZOLA, 2017).

A teoria estruturalista surgiu como método de análise praticado nas ciências do século XX, no período imediato à II Guerra Mundial, tendo como principal representante o francês Claude Lévi-Strauss (1989), no qual divulgou e introduziu os princípios do estruturalismo, com a obra: *O Pensamento Selvagem*, e se dedicou a mente humana e a estruturação da cultura. Seus estudos buscavam a relação entre a cultura e a natureza, verificando as semelhanças em diversas culturas.

Este trabalho tem lastro nas principais características sociais, culturais e ambientais da Bacia Hidrográfica do Riacho Reginaldo, em Maceió, Alagoas e uma análise antropológica estruturalista para explorar as potencialidades de uma interação mais íntima entre a Antropologia e a Sustentabilidade. O objetivo desta pesquisa é relacionar a antropologia cultural estruturalista de Lévi-Strauss e a sustentabilidade na Bacia Hidrográfica do Riacho Reginaldo e pode contribuir em uma reflexão social com consciência ecológica, para uma participação mais ativa e responsável da população local em meio aos aspectos antropológicos

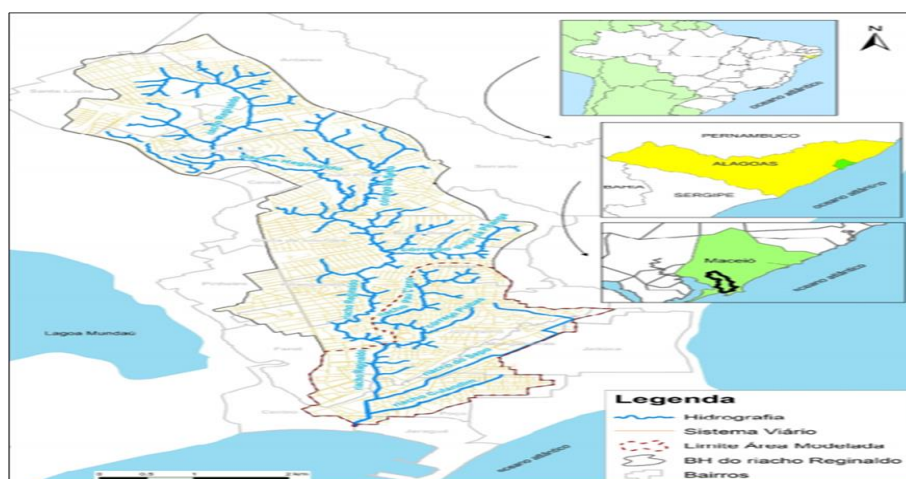
e à própria natureza. A forma com que a sociedade vive e aprende a realidade se organiza de forma coletiva, apresentando significados definidos e percebidos (COSTA, 2016). Logo, Lévi-Strauss afirmava que há uma estrutura sociológica que permeia as formações sociais.

Metodologia

Área de estudo

A área de estudo escolhida foi a Bacia Hidrográfica do Riacho Reginaldo, localizada em Maceió, na capital do Estado de Alagoas (Figura 1). Esta bacia urbana drena o município de Maceió de norte a sul, tendo sua nascente no Bairro de Santa Lúcia e sua foz na Praia da Avenida (Oceano Atlântico) no bairro do Jaraguá, abrangendo total ou parcialmente, 18 bairros de 50 de Maceió (Santa Lúcia, Serraria, Antares, Barro Duro, Jardim Petrópolis, Canaã, Ouro Preto, Gruta da Lourdes, Pinheiro, Feitosa, Pitanguinha, Jacintinho, Farol, Centro, Poço, Jaraguá, Jatiúca e Mangabeiras).

Figura 1. Localização da bacia hidrográfica do riacho Reginaldo em Maceió / AL.



Fonte: Vidal, 2012.

A área desta bacia do Reginaldo representa aproximadamente 41,6% da mancha urbana de Maceió (ANTÔNIO, NEVES, 2018) e compreende uma área total de 26.5 km². Além de que vem sendo destaque em discursões ambientais e políticas por apresentar alto grau de degradação socioambiental, com grande parte de sua população vivendo em habitações subumanas, com problemas relacionados à infraestrutura urbana e saneamento básico.

Em harmonia com Silva e Barros (2017), a ausência de um sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário é o problema primordial desta bacia, pois o sistema implantado só atende uma pequena parte insignificante. Junto a esse problema há intensa ocupação desordenada do território com a construção de residências em margens de córregos, encostas

de morros e demais regiões sem as mínimas condições de infraestrutura urbana. O Riacho é foco de transmissão de doenças hídricas e propaga riscos à saúde pública não somente da região do Reginaldo, mas também em boa parte da região do centro onde este deságua já com o nome de Salgadinho (PMSB, 2016).

Coleta e análise de dados

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise bibliográfica, utilizando-se de fins exploratórios de estudos que tratam da temática apresentada. O enfoque dado neste estudo foi à importância da Antropologia estruturalista em meio às questões ambientais referentes à construção de uma sociedade mais sustentável, fundamentando políticas ecológicas para este fim.

Os dados do estudo foram pesquisados em bibliografia nacional e arquivos eletrônicos, servindo como alicerce para todo o conteúdo que será abordado. Originou-se uma reflexão harmoniosa e uma revisão eficaz de literatura focada ao tema da pesquisa, com colaboração destes trabalhos acadêmicos para obter mais conhecimentos a respeito do tema e dos seus questionamentos.

Ao identificar o espaço, o tempo, o modelo de sociedade moderna, e os impactos sociais, ambientais e culturais nesta bacia hidrográfica, será possível compreender a importância do estruturalismo para compreender a sociedade atual. Neste caso, será discutido o que é ser selvagem e moderno.

Referencial teórico

Sustentabilidade

Nos últimos anos observa-se uma preocupação mundial crescente com relação ao uso e à conservação dos recursos hídricos, o que compromete a qualidade e a quantidade de água. Em áreas sensíveis a processos de degradação ambiental e em locais com recursos de grande importância ecológica e econômica, a cada dia aumenta a busca por modelos sustentáveis e ambientalmente adequados, como são as áreas de mananciais e bacias hidrográficas. Portanto, torna-se de suma relevância a necessidade de pesquisas que evidenciem os principais usos dos recursos naturais e a elaboração de propostas educativas e de políticas ambientais que auxiliem na construção de sociedades sustentáveis (HOEFEL, SORRENTINO, MACHADO, 2004).

O termo sustentabilidade possui diversas definições que abrangem conceitos associados com a sustentabilidade econômica, social e ecológica. A sustentabilidade econômica corresponde à rentabilidade estável no tempo; a sustentabilidade social relaciona ao manejo e a organização do sistema, os quais são compatíveis com os valores culturais e éticos do grupo

envolvido e da sociedade, o que o torna aceitável por essas organizações e dá continuidade ao sistema ao longo do tempo, promovendo à equidade entre os membros da sociedade; a sustentabilidade ecológica provoca a estabilidade do ambiente e dos recursos naturais, ou seja, a manutenção no tempo das características fundamentais do ecossistema em conformidade com o seu uso, componentes e suas interações (CAMINO; MÜLLER, 1993; FERRAZ, 2003).

Segundo o artigo 225, da Constituição da República de 1988, conhecido por ser o dispositivo legal mais importante no que refere à sustentabilidade. Informa que todos os cidadãos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, além de afirmar que o desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental é indispensável para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Por outro lado, a proteção ambiental deve fazer parte desse processo de desenvolvimento impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defender e preservar para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Devido as constantes transformações sociais e ambientais e a necessidade de encontrar soluções plausíveis, há a integração dialógica entre as ciências sociais e a Sustentabilidade, no qual é imprescindível, já que os fenômenos associados às mudanças do Planeta são complexos e exigem um olhar mais aguçado. “Soluções possíveis passam pelo entendimento do ser humano, de suas comunidades, de suas culturas e saberes, e de sua interação com o meio natural em que está inserido. É esse aspecto que justifica o tema proposto, integrando Sustentabilidade e Antropologia, particularmente a Antropologia ecológica”. (MAZZOLA, 2016).

O pensamento ecologizado exige uma visão complexa apoiada na auto-eco-organização do homem e dos outros seres vivos, no qual não se separa os seres de seu habitat, gerando uma visão do homem em simbiose com o meio ambiente. Logo, a Ecologia passou a interagir junto a Antropologia, que é uma ciência que tenta compreender o homem, sobre o homem e sua sociedade, e das relações do homem com seu ambiente (MAZZOLA, 2016).

Contribuições do Estruturalismo de Lévi-Strauss para as ciências ambientais

Segundo Lévi-Strauss, em 1949, na obra: “as Estruturas Elementares do Parentesco”, as sociedades se organizam por “estruturas” como se fossem frases ou modos de falar, inspiração esta vinda da linguística. O autor explica que as sociedades podem ser diferentes entre si, mas obedecem a um mesmo código ou sistema universal, rompendo com a tradicional dicotomia entre natureza e cultura da época (AMARAL, MIRANDA, 2016). O homem é formado por estruturas inconscientes, daí o estruturalismo é um método de análise, que consiste em construir modelos explicativos de realidade (SALATIEL, 2008).

Claude Lévi-Strauss afirmava que a estrutura dos mitos era idêntica em qualquer lugar, confirmando assim que a estrutura mental da humanidade é a mesma, independentemente da raça, clima ou religião adotada ou praticada. Assim, contrapondo o mito à história ele separou

as sociedades humanas em "frias" e "quentes", chamando os povos simples de culturas frias e as sociedades complexas, de culturas quentes (MARCONI & PRESOTTO, 1985; CUNHA et al., 2011).

Em 1962, Levi Strauss publicou a obra "O Pensamento Selvagem", no qual enfatizou e demonstrou que a maneira de pensar dos povos primitivos também tem sua própria lógica e que ela não é estranha ao pensamento domesticado ocidental (LÉVI-STRAUSS, 1989). As sociedades frias ou primitivas são aquelas que se encontram fora da história, e se orientam pelo modo mítico de pensar. Já as sociedades quentes ou civilizadas, se movem dentro da história, com base no progresso e em constante transformação tecnológica (SCHILLING, 2011). O lado "selvagem" atenta-se ao específico e do lado "domesticado", buscam-se as totalidades, os grandes esquemas explicativos (LÉVI-STRAUSS, 1989).

Com esta obra, o que antes era considerado "atraso" passou a ser compreendido como um modo do homem organizar sua relação com o mundo. O pensamento primitivo trabalha com as coisas que o ser humano tem ao alcance dos cinco sentidos do corpo. Por outro lado, o pensamento científico trabalha com teorias e conceitos, que media a relação entre o ser humano e o mundo. Logo, através desse pensamento conciliar a aplicação de estratégias e ações sustentáveis que são de extrema importância para garantir melhor qualidade de vida do homem (SILVA e SAMMARCO, 2015; BENTES, COSTA, ALMEIDA, 2019).

O lado moderno trouxe ao homem fatores como a ganância e o capitalismo e corromperam sua interação homem-ambiente. Assim, na atualidade o mundo passa por diversos problemas ambientais. As riquezas naturais atraíram um grande crescimento populacional, produção agrícola e industrial causando consequências como desmatamento, tráfico da fauna e flora e contaminações do solo e das águas (OLIVEIRA: FRANÇA: PIMENTEL, 2015; BENTES, COSTA, ALMEIDA, 2019).

Lévi-Strauss, em 1986, no Japão, na conferência: *La fin de la suprématie culturelle de l'Occident*, afirmou que as previsões otimistas das sociedades ocidentais sobre seu futuro do século XX acabaram e que as sociedades ocidentais, consideradas pelo de modelo de progresso, iriam pagar por suas conquistas com a destruição do meio ambiente e a possibilidade de destruição do próprio homem (IEGELSKI, 2012). Essa ideia está associada à exaustão dos recursos naturais, às armas de destruição em massa e ao crescimento demográfico, que correspondem às ideologias da ecologia e do desenvolvimento sustentável.

Atualmente, o ser humano deixou de ser parte constituinte do ambiente e passou a agir como dono, devido às descobertas e avanços tecnológicos, visando cada vez mais consumo e aumento da economia e dificultando a capacidade de resiliência do planeta. O rápido crescimento urbano e as consequentes alterações na paisagem e das características ambientais geram vários problemas ambientais e afetam a qualidade de vida da sociedade (CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992; SILVA, SAMMARCO, 2015).

Segundo Iegelski (2012), Strauss considera importante, para o fut futuro das

sociedades contemporâneas, preservar ou restaurar os fatores psicológicos, sociais e morais próprios dos sistemas de produção das sociedades frias, pois essa seria uma maneira de escapar a algumas das contradições do trabalhador moderno, que correspondem: a produtividade objetiva (divisão, empobrecimento das tarefas, perda de iniciativa no trabalho, distanciamento do produtor de seu produto) e a produtividade subjetiva (trabalhador exprime sua personalidade e desejo de criação).

Para Strauss, as sociedades primitivas, que no caso ele estudou as indígenas poderiam instruir a civilização industrial, tecnológica e ocidental a repensar e converter a quantidade de riquezas produzidas a transformar a quantidade de riquezas produzidas em importantes valores para a atualidade: os morais e sociais. Os indígenas poderiam “transformar o trabalho em realização pessoal, promover a estima pelos próximos e vizinhos, valorizar o prestígio moral e social e a relação positiva entre o homem e os mundos natural e sobrenatural” (LÉVI-STRAUSS, 2011, p.94).

Conforme Bentes, Costa, Almeida (2019), o estudo de Lévi-Strauss fundamentou a taxinomia indígena, para utilizar a observação detalhada das propriedades dos elementos naturais, a partir do conhecimento das propriedades dos vegetais e como suas características distintas estão relacionados aos elementos da natureza que servem para fins medicinais e de alimento. Ao compreender a taxinomia indígena, ou seja, a classificação dos seres vivos, de espécies de animais e vegetais, com base na reflexão de que “não são conhecidas porque são úteis; elas são consideradas úteis ou interessantes porque são primeiro conhecidas”. Por meio desse pensamento, o homem tem a capacidade de manter as relações da sociedade e da natureza com harmonia, pensando em atingir o desenvolvimento sustentável (PRECIOSO, 2011; BENTES, COSTA, ALMEIDA, 2019).

No artigo “Estruturalismo e Ecologia” (1972), Strauss mostra como as determinações particulares de cada cultura, geografia, vida social, história, fauna e flora, o que constitui o meio ambiente podem agir auxiliando a natureza biológica do homem, o meio orgânico. O autor propõe interpretações acerca dos mitos ameríndios para relacionar o meio ambiente e as formas de vida mental, e examina as relações das populações humanas com o mundo à sua volta para tentar entender as condições de existência da vida social. Além de responsabilizar o homem ocidental pela destruição da vida na Terra, ele ainda afirma que a sociedade já começa a sentir no presente as consequências de suas ações e prevê que elas continuarão a serem sentidas pelas futuras gerações.

Impactos ambientais, sociais e culturais na Bacia do Riacho Reginaldo

A bacia hidrográfica do Reginaldo localiza-se na região urbana do município de Maceió, capital do estado de Alagoas. Esta bacia apresenta classes de uso e ocupação predominantes de área urbana, seguida por cultivo de cana-de-açúcar, remanescentes de mata atlântica, solo

exposto, pastagem em área úmida. A área urbana está localizada de modo bem abrangente na área da bacia, mas com uma densidade menor na faixa da orla, devido a sua localização (PMSB, 2016). O maior problema desta bacia é a ausência de um sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário ineficiente e a intensa ocupação com a construção de residências em margens de córregos e encostas de morros (SILVA, BARROS, 2017).

O riacho corta toda a cidade de Maceió, de Norte ao Sul até desaguar na Avenida Duque de Caxias, na Praia da Avenida, entre o Centro e Jaraguá (PMSB, 2016). Próximo à foz, há grande produção de sedimentos na bacia, que provoca o assoreamento dos canais de drenagem, com pontos de lançamento de todo tipo de resíduo, sendo necessário intervenções e realização de constante de dragagens (NEVES et al., 2008).

Próximo a nascente da bacia, ainda na parte alta há predominantemente população de maior poder aquisitivo em condomínios Aldebaran e Jardim Petrópolis de classe média alta, no bairro Jardim Petrópolis. Entre eles há um vale com vegetação nas encostas preservadas. Entretanto, também são habitadas por comunidades que lançam seus esgotos e lixo na calha intermitente do riacho. Outro bairro próximo a nascente é o Ouro Preto, com alta densidade habitacional, ruas não pavimentadas em sua maioria, mas com solo argiloso. Já nos bairros próximos na parte alta: Antares, Santa Lúcia e Canaã possuem características semelhantes aos bairros a montante com espaços ainda sem ocupação e com vegetação rasteira (PIMENTEL, 2009).

Na parte intermediária da bacia, no bairro Gruta de Lourdes de classe média com bastante infraestrutura, tem a presença de condomínios de luxo e importantes centros comerciais. O vale do riacho Reginaldo, ainda na parte intermediária da bacia, percorre parte do bairro Gruta de Lourdes, Barro Duro, Farol, Jacintinho e Feitosa, com ocupação desordenada, sem controle do poder público e altas declividades, favorecendo deslizamentos de terra, além de apresentar dificuldade de manutenção de alguns serviços, como é o caso da coleta de lixo, por dificuldade de acesso devido à ocupação irregular e loteamentos executados até as bordas dos tabuleiros e início dos vales. Outro exemplo de vale na parte intermediária da bacia é o riacho Pau d'Arco, entre os bairros populosos Feitosa e Jacintinho, em sua maioria com ruas não pavimentadas, solo argiloso e compactado, pouca vegetação e população de baixa renda (PIMENTEL, 2009).

Na parte baixa da bacia, nas sub-bacias do riacho do Sapo e Gulandim, há a predominância de áreas construídas com pouca vegetação, nos bairros: Jacintinho, Poço, Jatiúca e Mangabeiras. Próximo ao riacho do Sapo há unidades habitacionais, atividades comerciais e industriais, principalmente na Mangabeiras e Jatiúca. Já nas proximidades do riacho Gulandim, nos bairros Poço e parte da Jatiúca a área está extremamente impermeabilizada (PIMENTEL, 2009).

A Figura 2 mostra um resumo das características da Bacia do Riacho Reginaldo, como forma de obter melhor entendimento do uso e ocupação do solo desta região.

Figura 2. Principais características da Bacia do Riacho Reginaldo.



Fonte: PIMENTEL, 2009.

O grande problema desta bacia é a dificuldade de visualização por parte da comunidade alagoana, favorecendo as dificuldades sobre a compreensão e a percepção do sistema hidrológico e sua inserção na paisagem da cidade de Maceió. (NEVES et al., 2008). Não se pode restringir o interesse e conhecimento da população apenas no trecho final, onde o riacho é chamado de “Salgadinho”, pela proximidade com o mar. A bacia do Riacho Reginaldo corta a cidade de Maceió e merece ser entendida por toda a sua extensão, já que o problema de poluição e ocupação desordenada compreende um todo maior.

Portanto, “não se desenvolve a ideia de que causas à montante são determinantes para o estado degradado do riacho a jusante, fazendo com que as ações de despoluição do riacho só sejam implementadas em seu trecho final, em geral de forma fragmentada e paliativa” (NEVES et al., 2008, p.4).

Resultados e discursão

A bacia hidrográfica do Riacho Reginaldo é marcada pela intensa ocupação urbana próxima a sua foz. O fato é que essa ocupação urbana se intensifica com o passar dos anos e intensifica a impermeabilização do solo, diminuindo assim a infiltração e ocasionando o aumento do escoamento superficial, consequentemente vem sofrendo com problemas causados pelas enchentes. Ainda nas proximidades da foz, há a presença de habitações populares, posto de gasolina e prédios públicos. E durante o trecho conhecido com Riacho Salgadinho há o descarte inadequado de lixo e seu acúmulo, apresentando-se comumente assoreado, sendo necessária a realização constante de dragagens para a remoção de areia, sedimentos e outros detritos acumulados no fundo do Riacho.

Na calha do Riacho Reginaldo, a ocupação se dar principalmente pela população de baixa renda, que vive em áreas inapropriadas, como as encostas, diminuindo a vegetação que protege contra deslizamentos e convive com falta de saneamento básico eficaz, aumentando os riscos de inundação e transmissão de doenças de veiculação hídrica.

Na parte alta da bacia, nos bairros da Santa Lúcia, Antares e Jardim Petrópolis localizam-se os Tabuleiros Costeiros de Formação barreiras, compostos por encostas com vegetação de Mata Atlântica, onde ainda há vegetação nativa. O grande problema dessa região é a erosão causada pelo fluxo nos períodos chuvosos e o acúmulo de lixo na calha do riacho Reginaldo.

Os impactos ambientais não podem superar a capacidade biológica de regeneração do ambiente em que estão inseridos, e são necessárias políticas públicas eficientes que visem o desenvolvimento sustentável. O conhecimento científico das relações ecológicas, econômicas e sociais contribuem para a capacitação de profissionais e da sociedade comum, promovendo a compreensão, educação e cuidado com as questões ambientais e a busca pela distribuição justa e pela sustentabilidade do uso dos recursos hídricos (JACOBI, 2003, PEDROSO, 2018).

Conforme Lévi-Strauss (1989), as sociedades são transformadas pela natureza e a alteram incessantemente. Portanto, essa dicotomia é resolvida pela teoria estruturalista deste autor, pela inscrição dos símbolos no coração da natureza e da natureza no coração dos símbolos, além das transformações entre tempo e espaço.

O estruturalismo de Lévi-Strauss (1989) encontrou a conexão entre a natureza e a cultura, bem como as questões epistemológicas e ontológicas da relação sociedade-natureza ao estudar as sociedades frias e quentes. As sociedades humanas selvagens ou modernas traduzem atitudes subjetivas para com a história, concebem-na de modo diverso. As frias pensam em permanecer como eram no tempo de sua criação, já as sociedades quentes são voltadas ao processo de desenvolvimento. Logo, a Antropologia derruba a fronteira entre natureza e cultura, onde o homem pode empenhar-se na construção de um mundo feliz.

Além disso, o autor considera importante para o futuro das sociedades contemporâneas, preservar ou restaurar os fatores psicológicos, sociais e morais próprios dos sistemas de produção das sociedades frias, para que haja a propagação do desenvolvimento sustentável. Caso isto aconteça nas atitudes da sociedade modernas, ocorrerá a união entre as ideias primitivas aos pensamentos ocidentais e com isso todo o mundo terá vantagens (AMARAL, 2016).

A natureza será explorada de forma consciente, tentando respeitar ao máximo a capacidade de resiliência do planeta, priorizando não só as questões ambientais, mas mudando a qualidade de vida e interferindo nas questões sociais e econômicas (LÉVI-STRAUSS, 2011). Não basta pensar no lado ambiental, precisa ser sustentável e para isso devem-se realizar atitudes que atendam os três pilares desse conceito. É um pensamento difícil, mas quaisquer

transformações oriundas das ações humanas servirão para que se percebam os difíceis desafios postos como metas em uma sociedade contemporânea.

O pensamento antropológico leva a construção de boas políticas ambientais, que são importantes para o direcionamento de ações ecológicas, ao entender a perspectiva de diminuição da corrida pelo lucro e poder (AMARAL, 2016).

Considerações finais

O pensamento de Lévi-Strauss atingiu o seu apogeu no século XX, entretanto, suas ideias ainda permanecem na atualidade, ao explorar a diversidade de culturas e a igualdade entre todos os homens, para a construção de uma história cumulativa. Atualmente, em pleno século XXI, o modelo de sociedade capitalista com base na tecnologia e no consumo, só foi possível pela colaboração de várias civilizações com o propósito de facilitar a vida do homem, por meio de conhecimentos diferentes que juntos formam um todo. Logo, nada mais justo que as sociedades primitivas também possam contribuir para o planeta, ao influenciar e instruir a civilização industrial para converter a quantidade de riquezas produzidas em importantes valores para a atualidade: os morais e sociais.

Lévi-Strauss considera importante, para o futuro das sociedades contemporâneas, preservar ou restaurar os fatores psicológicos, sociais e morais próprios dos sistemas de produção das sociedades frias e com isso, a propagação do desenvolvimento sustentável, unindo as ideias primitivas aos pensamentos ocidentais.

Logo, a bacia hidrográfica do Riacho Reginaldo necessita políticas públicas eficientes que visem o desenvolvimento sustentável, além da conscientização da sociedade ao realizar algumas medidas que minimizem os impactos nesta bacia ao buscar o uso sustentável dos recursos hídricos e do meio ambiente como um todo. A bacia necessita de projetos de despoluição efetivos a fim de diminuir o odor e a grande quantidade de resíduos sólidos gerados pela população, como também, uma destinação correta de lixo e esgoto, criação de fossas ecológicas, jardins filtrantes e Estações de Tratamento de Efluentes.

REFERÊNCIAS

- Amaral, S. P.; Miranda, C. (2016). *O pensamento selvagem de Lévi-Strauss*. Revista Super Interessante. <https://super.abril.com.br/historia/o-pensamento-selvagem-de-levi-strauss/>.
- Bentes, M. K., Costa, M. O., & de Almeida, J. F. (2020). A dimensão ética da Engenharia e da tecnologia. *Complexitas—Revista de Filosofia Temática*, 4(2), 12-18.

- Costa, C. (2016). *Antropologia. Moderna*.
- Brasil, C. (1988). República Federativa do. *Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico*.
- Iegelski, F. (2012). *A astronomia das constelações humanas. Reflexões sobre o pensamento de Claude Lévi-Strauss e a história* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Ferraz, J. M. G. (2003). As dimensões da sustentabilidade e seus indicadores. *Embrapa Meio Ambiente*.
- Hoefel, J. L., Sorrentino, M., & Machado, M. K. (2004). Concepções sobre a natureza e sustentabilidade: um estudo sobre percepção ambiental na Bacia do Rio Atibainha. *Encontro da ANAPAS, 2*.
- Lévi-Strauss, C. (1989). *Pensamento Selvagem*. Papyrus Editora.
- Lévi-strauss, Claude. *Structuralism and Ecology*. Conferência republicada no *Le regard éloigné* Paris: Plon, (1972) 1983, p. 143-166;
- Lévi-strauss, Claude. (2011). *Trois grands problèmes contemporains*.
- Marconi, M. D. A. & Presotto, Z. N. (1985). *Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas*.
- Mattiuzi, C. D. P., & Marques, G. F. (2019). Gestão integrada dos recursos hídricos: avaliação dos benefícios do uso conjunto de águas superficiais e subterrâneas em uma região no sul do Brasil. *Revista águas subterrâneas. Vol. 33, n. 4 (2019), p. 340-353*.
- Mazzola, Homero Jorge; Mazzola, Bruno Giovanni. (2016). *Antropologia e sustentabilidade: uma integração vantajosa*. Encontro Internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente - ENGEMA, São Paulo.
- Morin, E. (2012). *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Walk Editora.
- Neves, M. G. F. P., de Souza, V. C. B., Peplau, G. R., da Silva Júnior, R. I., dos Santos Pedrosa, H. T., & Cavalcante, R. B. L. (2008). Características da bacia do Riacho Reginaldo em Maceió-AL e suas implicações no escoamento superficial.
- Oliveira, I.S., de França, C. F., & da Silva Pimentel, M. A. (2015). Educação ambiental na Amazônia: as contribuições da EA na Reserva Extrativista Marinha de São João da Ponta-PA. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, 272-296*.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. (2011). *Relatório de Desenvolvimento Humano*. New York, USA.
http://www.pnud.org.br/HDR/RelatoriosDesenvolvimento-Humano-Globais.aspx?indiceAccordion=2&li=li_RDHGlobais.
- Pimentel, I. M. C. (2009). Avaliação quali-quantitativa das águas do riacho Reginaldo e seus afluentes [Dissertação de Mestrado em Recursos Hídricos e Saneamento, Universidade Federal de Alagoas, Maceió].
- Salatiel, J. R. (2011). *Estruturalismo: quais as origens desse método de análise?* UOL Educação. <http://educacao.uol.com.br/filosofia/estruturalismo.jhtm>.
- SChilling, Voltaire. (2011). *Lévi-Strauss e o Estruturalismo I*. Terra.

<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/levi-strauss-e-o-estruturalismo-i,5708c438bb1ea310VgnCLD20000obbceboaRCRD.html>.

Silva, K. C., & Sammarco, Y. M. (2015). Relação ser humano e natureza: um desafio ecológico e filosófico. *Revista Monografias Ambientais*, 14(2), 01-12.